



A função da imagem na construção de material didático utilizado em EAD. Uma contribuição para a área de design instrucional

Nilbo Ribeiro Nogueira

Instituição com vínculo profissional: Spectrum – assessoria e capacitação

Instituição com vínculo para a pesquisa de doutorado: PUC –SP Programa de Pós-graduação em Educação – Currículo

Linha de pesquisa: Novas tecnologias e capacitação docente

Orientação: Professora Doutora Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida

São Paulo - 2005

Sumário

1 – Introdução	01
2 - O problema	06
2.1- Objetivo Geral	06
2.2- Objetivos Específicos	06
03- A imagem	07
04- A pesquisa (primeiras entrevistas)	11
05- Comentários finais	12
06- Bibliografia	13
Anexo 01 (entrevista)	14

1- Introdução

Profissionalmente venho atuando com capacitação de professores, tanto em palestras e cursos presenciais como a distância.

Especificamente nos cursos de EAD, que ministro, tenho notado que, por não existir a presença física do professor diante dos alunos, a linguagem escrita algumas vezes não tem sido suficiente para carregar minha expressões de:

- Preocupação diante do silêncio de alguns participantes;
- Afeto ao encaminhar alguns comentários das atividades recebidas;
- Ansiedade na espera das respostas de algumas questões importantes para o prosseguimento do curso;
- Indignação por algumas colocações defendidas nos fóruns, etc.

Embora com inúmeras vantagens que o EAD possa conter, não podemos desconsiderar também algumas de suas limitações, destacando uma delas mencionada por Pinheiro (2002 apud Aretio):

“...limitação em alcançar os objetivos da área afetiva/atitude, assim como os

objetivos da área psicomotora, a não ser por intermédio de momentos presenciais previamente estabelecidos para o desenvolvimento supervisionado de habilidades manipulativas” (pág. 9-10)

Diante destes fatos, que inicialmente eram apenas minhas suposições, iniciei um trabalho diferenciado, utilizando imagens que pudessem caracterizar alguma outra forma de expressão e leitura complementar aos textos, não com a intenção de substituir a presença física do professor, mas de poder utilizar imagens que, carregadas de intenções, pudessem propiciar ao aluno algumas outras “sensações” além daquelas mensagem impregnadas nos textos.

Especificamente no ambiente virtual de aprendizagem que trabalho (TelEduc) nos cursos de EAD, existe uma tela inicial por onde todos os usuários entram no ambiente e que apresenta a ferramenta chamada de agenda. Na agenda é que normalmente colocamos os próximos passos, a trajetória e em alguns casos fazemos algumas solicitações de algo que julgamos ser mais importante, já que esta é a porta de entrada, o lugar de maior acesso e teoricamente onde todos os textos, ali colocados, teriam maiores chance de serem lidos.

Em alguns momentos solicitei textualmente nesta área (agenda) algumas informações que deveriam ser respondidas prontamente, para o prosseguimento do curso, porém a impressão que sempre tinha era de que, embora tendo acesso a esta área, os alunos não liam ou não se motivavam em ler os pequenos textos ali contidos, como o exemplificado na figura 01.

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Endereço http://www.espectrum.com.br/teleduc/cursos/aplic/index.php?cod_curso=1 Ir Links

TelEduc

Visão de Formador
Visão de Aluno

Estrutura do Ambiente

Dinâmica do Curso

* Agenda

Atividades

Material de Apoio

Leituras

Mural

Fóruns de Discussão

Bate-Papo

Correio

Grupos

Perfil

Diário de Bordo

Portfólio

Acessos

Intermap

Configurar

Administração

Suporte

Sair

Pedagogia dos Projetos - T4

Agenda - Aguardando!!!

Busca Ajuda

Agendas Anteriores Editar Agendas

Pessoal,

Estou aguardando URGENTEMENTE a mensagem de resposta sobre a atividade do mod. 3.
Preciso saber se posso divulgar os e-mails particulares de vocês.
Abraços,
Nilbo

Figura 01 – Texto na tela de entrada (agenda) no ambiente virtual

Diante da hipótese de que o texto em si não era suficiente para motivar a leitura, comecei a utilizar imagens que pudessem complementar o texto ou se justapor a ele, de tal maneira a gerar o interesse, a curiosidade e a motivação em “ler” a mensagem, agora expressa por um conjunto de texto e imagem, conforme representados nas figuras 02 e 03.

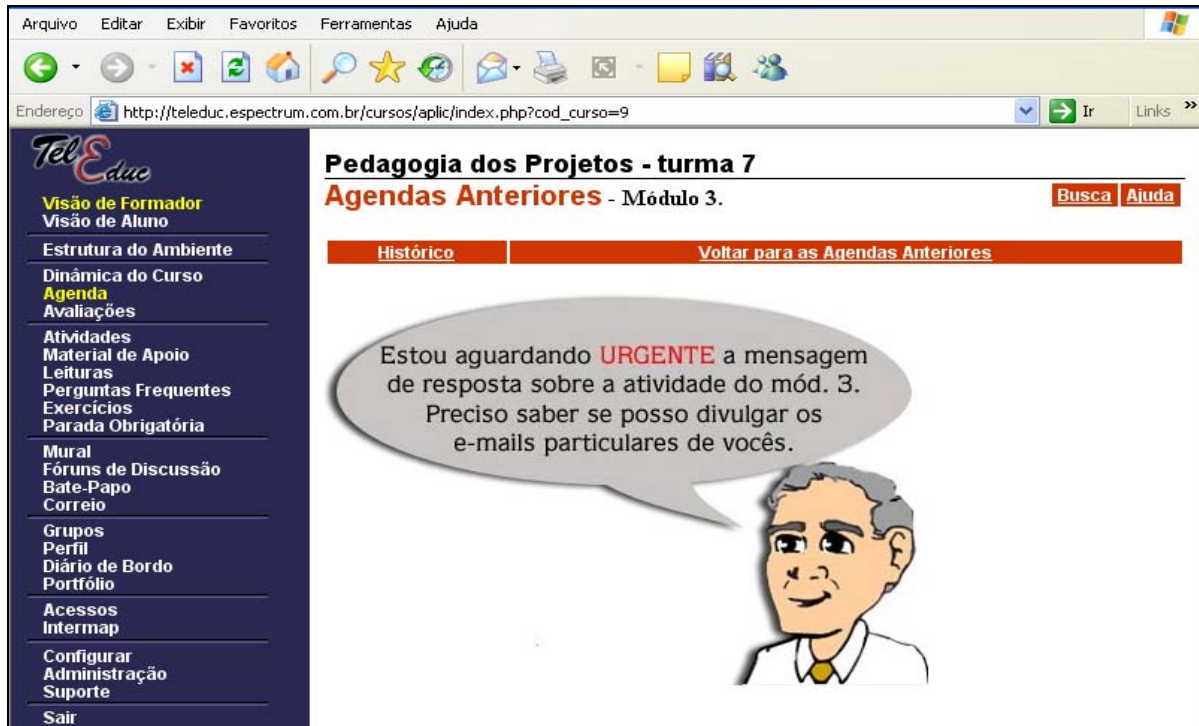


Figura 02 – Imagem utilizada para complementar o texto da figura 01.



Figura 03 – Outro exemplo de utilização da imagem junto com o texto.

A utilização da imagem conjugada ao texto começou a dar resultados mais satisfatórios no processo de comunicação e conseqüentemente de interação e, a partir disto, sempre que havia uma necessidade mais urgente em algum posicionamento dos alunos, recorria a este recurso.

Tais fatos e constatações que emergiram durante as realizações dos cursos, foram me impulsionando a utilizar cada vez mais as imagens na programação dos materiais de EAD, inclusive na criação de Cd-rom multimídia, onde tecnicamente não teria o problema de tamanho de arquivos, podendo explorar ao máximo os recursos de utilização dos textos conjunto com as imagens.

A escolha da utilização de Cd-rom em multimídia como um dos materiais do EAD, deu-se pelo fato da sua pouca exploração enquanto material didático destinado a esta modalidade de curso.

No planejamento e design de um EAD privilegia-se a utilização de diferentes mídias e materiais de apoio, conforme demonstrado por Pinheiro (2002), na grade curricular (quadro 01) da disciplina de Educação e Tecnologia II do Curso de Graduação em Pedagogia – Habilitação em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental da UNIVALI, porém especificamente a utilização de um Cd-rom multimídia contendo: roteiros, conteúdos (textos), orientações técnicas de utilização das ferramentas do ambiente virtual, orientações de estudo, etc ainda não é destacado como um dos possíveis materiais didáticos e/ou mídias a ser explorada no EAD.

Módulo	Conteúdo	Carga horária
02	Mídias em Educação a Distância Impresso Internet Computador Videoconferência Teleconferência Rádio Vídeo	12 horas

Quadro 01 – Parte da Grade curricular do curso ministrado pela UNIVALI.

No planejamento e criação do Cd-rom utilizados em cursos de EAD, que ministro, as imagens já não são utilizadas apenas para “chamar a atenção” conforme inicialmente empregadas no TelEduc (figuras 02 e 03), mas sim com uma perspectiva de realmente interagir, integrar e complementar o texto e o seu conteúdo

Embora com aparentes resultados positivos, a utilização das imagens estava sendo empregada apenas intuitivamente e por mera suposição de que elas exerciam alguma influência no processo de leitura, entendimento e aprendizagem dos conteúdos apresentados nas telas criadas para os cursos de EAD. Com o tempo, as inquietações foram surgindo e a necessidade de explorar mais as vantagens de utilização da imagem nos materiais de EAD me impulsionou a realizar algumas pesquisas, que serão descritas a seguir.

2- O Problema

Dentre as várias preocupações do design de um EAD, a integração entre especialistas em design instrucional e de conteúdos com os técnicos gráficos e de mídias parece ser um dos itens de vital importância, pois é esta equipe que “modelará” todo o material utilizado no curso e, dependendo do planejamento e dos recursos utilizados, nas diferentes mídias, poderemos gerar uma maior motivação, interação e aprendizagem do aluno.

De posse de missão tão importante no design do EAD, esta equipe necessita reunir subsídios das diferentes áreas do conhecimento para poder criar os materiais mais “envolventes” possíveis, tanto no conteúdo como na forma. Especificamente a utilização da imagem conjunta ao texto, na criação e design do material didático passa a ser o foco de interesse deste trabalho, que define o problema apresentado a seguir.

Qual a contribuição da imagem, na elaboração de materiais didáticos para cursos de EAD, quando utilizada em conjunto com um texto?

2.1- Objetivo geral

Investigar, nas diferentes vertentes, os significados da imagem e a sua influência no espectador, apropriando-se destes conceitos para elaboração de matérias didáticos mais eficazes aos cursos de EAD.

2.2- Objetivos específicos

- ✓ Realizar revisão bibliográfica sobre as características, funções e influências da imagem no espectador;
- ✓ Especificar formas de utilização de imagens em conjunto com textos, nos materiais didáticos de EAD;
- ✓ Propor uma metodologia de análise e utilização de imagens para contribuição na área de design instrucional.

3- A imagem

A imagem já estava presente desde a pré-história, quando o homem ainda dependia da caça para sua sobrevivência. Ao desenhar a imagem de sua caça o homem pré-histórico imaginava exercer poder sobre ela-
figura 04 (Fonte: www.rainhadapaz.g12.br/projetos/artes/prehistoria/cacada.htm).

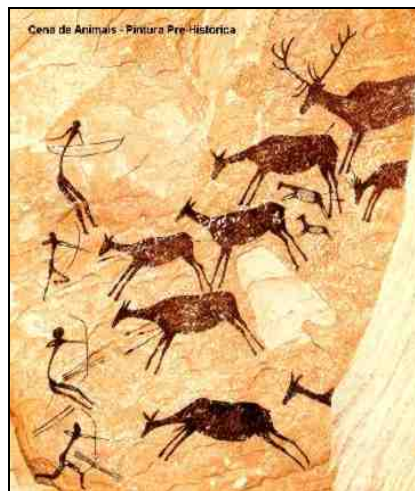


Figura 04 – Desenho da caça de animais.

Podemos notar que desde a pré-história as imagens já eram carregadas de intenções por parte de quem as criava.

Intenções estas que continuam aparecendo nos dias de hoje nas centenas de imagens publicitárias que nos cercam diariamente.

Alguns anúncios publicitários visam captar atenção do espectador, convencê-lo de que o produto anunciado pode de alguma forma ser útil, atender as suas necessidades ou gerar uma necessidade ainda não existente, convencer de que aquela é a melhor marca e por fim provocar uma atitude (Vestergaard & Schroder,

2004). Considerando-se que a maioria dos anúncios publicitários são formados de imagens ilustrativas e/ou complementares ao texto, estas são carregadas de intenções, com o objetivo de provocar, no espectador, as ações descritas acima –figura 05 fonte: .(<http://www.delfim.info/retorica/textimag.htm>)



Figura 05 – Anúncio publicitário – Junção da imagem e texto

No geral podemos entender que todas as imagens foram criadas com objetivos e intenções, para que espectador “leia” e assim interprete, entenda, aprenda, etc conforme aquilo que foi intentado.

Rossi (apud Freeman e Sanger, 1995) menciona a intencionalidade por um conjunto de relações onde a imagem é *sobre algo*, é *sobre a atitude do artista em relação a esse algo* e ainda é *dirigida a um leitor*. Para Rossi (2003):

“...a imagem estabelece relações com as ‘coisas’ (o que motiva o reconhecimento da coisa representada), com a mente do ‘produtor’ (a pessoa que intencionalmente atualiza sua intenção pictórica) e com a mente do ‘leitor’ (a pessoa que intencionalmente busca a compreensão da imagem). Tais elementos formam uma ‘rede de relações de intencionalidades’, que tem a imagem como o centro das relações com o mundo, com o artista e com o leitor.”(p.37)

Porém alguns fatores devem ser levados em consideração neste processo de “leitura” e até de “interpretação” desta mensagem, especificamente vamos nos atentar ao processo de percepção.

Na modelagem cognitiva, Lima (2001, p. 39) diferencia a sensação da percepção, onde a primeira é a resposta a um estímulo sensorial particular, enquanto a percepção refere-se a um conjunto de mecanismos de codificação e de coordenação das diferentes sensações elementares visando um significado. Sobre a percepção a autora ainda destaca que é:

“O estudo da percepção situa-se num nível menos sensorial e mais cognitivo do que aquele da sensação. Entendemos a percepção como uma construção, um conjunto de informações estruturadas, que ganham significado em função de experiências anteriores, das necessidades, do meio e das intenções do organismo implicado ativamente em uma determinada situação”. (p. 42.)

Desta forma o significado contido em uma imagem depende das experiências e dos contextos individuais e, além da capacidade perceptiva em si, devemos levar em conta os saberes, as emoções, a classe social, a cultura, etc. do espectador que está diante da imagem.

Ao relacionar a imagem pela vertente cognitivista, Aumont (2004) descreve:

“A teoria cognitivista, em quase todas as suas variantes atuais, pressupõe o construtivismo: toda percepção, todo julgamento, todo conhecimento, é uma construção, elaborada por meio da confrontação de hipóteses (estas fundadas em esquemas mentais, alguns inatos, outro provenientes da experiência) com os dados fornecidos pelos órgãos dos sentidos.” (p. 91)

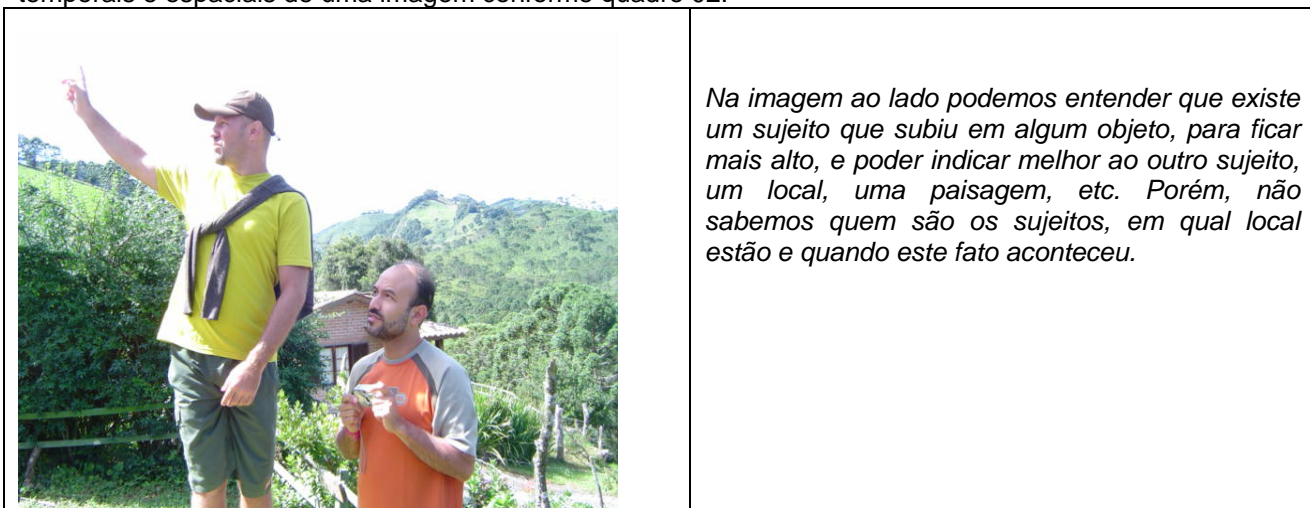
Embora cada indivíduo possa fazer diferentes associações e interpretações diante de uma imagem, de acordo com seus esquemas prévios, ela traz também em seu bojo várias significações originadas de um conhecimento coletivo. Uma mesma imagem pode ter diferentes significados para espectadores de diferentes contextos, mas mesmo assim pode trazer informações de um consenso comum, social e coletivo.

Assim, como depende da individualidade, a imagem em si pode não ser suficiente para dar conta de representar todas as intenções originalmente nelas contidas.

O recurso de se trabalhar com a imagem e o texto conjuntamente pode suprir estas limitações, pois segundo Vestergaard & Schroder (2004 – apud Barthes, 1964) quando utilizados em um mesmo conjunto ocorre a *ancoragem* que, por exemplo, em uma legenda *“proporciona o elo entre a imagem e a situação espacial e temporal que os meios puramente visuais de expressão não permitem estabelecer”* (p.48).

O texto aliado à imagem ainda pode “direcionar” o espectador para uma interpretação desejada, conforme as intenções nelas contidas inicialmente por quem a produziu. Este sentido de direcionamento pode ser encarado de forma positiva ou negativa, dependendo novamente das intenções iniciais do autor.

O lado positivo deste “direcionamento” pode ser exemplificado quando queremos suprir as limitações temporais e espaciais de uma imagem conforme quadro 02.



Quadro 02. Foto ilustrativa desacompanhada de um texto.

Se utilizássemos a seguinte legenda: *“Luciano, em cima de um banco, mostrando para Rubens onde fica a casa sede da pousada que se hospedaram em Gonçalves (MG), para passar o carnaval de 2005”*, teríamos feito uma ancoragem e resolvido as limitações temporais e espaciais contidas na imagem.

Ainda, quando temos um conjunto texto + imagem, a imagem pode estar a serviço de ilustrar o texto ou então o texto pode ser utilizado para explicar a imagem (Santaella e Nöth, 2001), porém mesmos com a possibilidade de se utilizar conjuntos entre imagens + outras mídias, o texto ainda parece ser o mais importante para refletir o contexto.

Na utilização do conjunto “texto + imagem”, precisamos ter em mente algumas preocupações, pois em algumas situações a imagem pode apenas ter o caráter de redundância, pois informa a mesma coisa que o texto (Santaella e Nöth, apud Barthes, 1964c).

Além da questão da redundância entre imagem e texto Barthes menciona a possibilidade da imagem ser superior ao texto por ser mais informativa do que ele e aponta uma terceira possibilidade, quando a imagem e texto possuem a mesma importância. Exatamente este caso - importâncias iguais – considerado como sendo uma complementaridade é que julgamos importante na relação imagem + texto, pois sem perder a função que cada um possui isoladamente, este conjunto não repete as mesmas informações e nem são formas diferentes de demonstrá-las, mas sim uma forma nova, de complementaridade, surge neste momento.

Baseada nestas premissas é que começamos a realizar uma primeira pesquisa com o objetivo de verificar, entre os entrevistados, se a imagem poderia ser utilizada de forma complementar aos textos, na elaboração de materiais didáticos para EAD e com isto melhorar o processo de aprendizagem; era uma possibilidade ou simplesmente uma mera suposição de nossa parte.

4- A pesquisa (primeiras entrevistas)

A primeira pesquisa realizada foi por meio de um questionário multimídia, onde cada entrevistado recebia, por *e-mail*, uma apresentação em *PowerPoint* contendo diversas situações de utilização da imagem com o texto e um questionário em *Word*, onde deveria indicar suas opiniões para nos enviar posteriormente.

As telas utilizadas no questionário serão apresentadas anexas, para efeito de demonstração de como se deu o processo de entrevista – anexo 01 (seqüência de telas na ordem em que se deu a entrevista).

Os resultados desta primeira entrevista foram os seguintes:

Dos entrevistados, 71,43% já tinham realizado algum tipo de curso por EAD e 28,57% nunca tinham participado de nenhum curso nesta modalidade.

Sobre o texto inicial, cujo conteúdo era o “Conhecimento como rede de significados”, 57,14% dos entrevistados já possuía algum conhecimento ou já tinha feito algum tipo de leitura a este respeito e 42,86% nunca tinha tido acesso ao tema descrito no texto.

Após a leitura do texto, quando questionados sobre a opinião se a imagem poderia auxiliar em um melhor entendimento sobre o conteúdo, obtivemos as seguintes respostas dos entrevistados:

Sim = 85,71% - Talvez = 9,52% - Não = 4,77% (Estes entrevistados encerravam neste ponto o questionário).

Depois de utilizado o texto com duas imagens diferentes, obtivemos as seguintes respostas: 100% dos entrevistados opinaram de que pelo menos uma das imagens favorecia a leitura e o entendimento do texto.

Questionados sobre qual das imagens poderia ser mais significativa para o entendimento do conteúdo do texto, 100% dos entrevistados chegaram a conclusão que era a figura 01 (do questionário).

Para a imagem 01 (do questionário) foram apresentadas três telas com o mesmo texto e com a mesma imagem, porém esta foi utilizada com tamanhos diferentes. Na primeira tela a imagem mantinha um equilíbrio de tamanho com o texto, na segunda tela a imagem tinha o tamanho bem inferior ao texto e na terceira tela a mesma imagem foi apresentada com tamanho bem superior ao texto. As respostas dos entrevistados demonstraram que 75% preferem um equilíbrio entre o tamanho da imagem e o texto e 25% preferem a imagem maior que o texto.

A próxima seqüência do questionário apresentou dois pares de telas, sendo que na primeira tela de cada uma das duplas existia somente o texto (sem imagem) e na segunda, o texto e a imagem.

Questionados sobre a utilização da imagem nas segundas telas dos dois jogos, se elas poderiam causar algum tipo de influência nos leitores, obtivemos a resposta positiva de 100% dos entrevistados.

As possíveis influências causadas pela imagem, segundo os entrevistados, são:

- 60% - a imagem propicia uma melhor motivação para leitura;
- 85% - uma melhor aprendizagem/entendimento sobre o texto em questão, favorecido pela relação existente entre os significados das diferentes linguagens (verbal e gráfica);
- 50% - em um maior interesse pelo tema, motivado pelo aspecto visual;
- 61,9% - mesmo não alterando diretamente a facilidade de entendimento do texto, a imagem torna a tela mais agradável visualmente, o que pode resultar na maior facilidade em compenetrar-se na leitura;
- 45% - o aspecto chama atenção em primeiro lugar, encaminhando o leitor ao texto com uma predisposição, em entender melhor a mensagem.

5- Comentários finais

Os resultados provisórios da primeira entrevista, já nos levam a levantar uma hipótese de que a imagem pode exercer algum tipo de influência no leitor de material didático para cursos de EAD. Embora não aprofundado as pesquisas bibliográficas, podemos comentar que quando existe uma intencionalidade na construção do conjunto “Tela + Imagem”, esta pode gerar algumas influências no espectador, mesmo considerando a sua individualidade, seus esquemas prévios, sua bagagem cultural e seu contexto, visto que algumas imagens carregam em si algumas mensagens adquiridas no universo do conhecimento coletivo.

Mesmo considerando-se as individualidades e o conhecimento coletivo, em um primeiro momento podemos perceber, pelas entrevistas, que o tamanho e/ou a relação entre o texto e a imagem, bem como as intenções originais em sua construção é refletida nos resultados de motivação e favorecimento do entendimento do texto, portanto acreditamos que este deverá ser um aspecto a ser considerado no design instrucional, abrindo perspectivas e possibilidades para a área de design e criação de mídias, quanto a uma melhor exploração da imagem na construção de material didático para cursos de EAD.

O prosseguimento de nossas pesquisas nos levará a um estudo mais aprofundado sobre as diferentes vertentes (Gestalt, psicologia cognitiva, construtivismo, semiótica, etc.) que analisam os significados da imagem, esperando investigar como e onde a imagem pode auxiliar na construção de materiais didáticos para cursos de EAD, procurando não substituir fisicamente o professor, mas minimizando a falta da imagem física e viva deste ator.

6-Bibliografia

AUMONT, Jacques. A Imagem , 9 ed. Ed. Papyrus, Campinas, SP, 2004.

LIMA, Janete Soares. A alquimia da imagem. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Florianópolis, SC, 2001.

PINHEIRO, Marco Antonio. Estratégias para o Design Instrucional de Cursos pela Internet: Um Estudo de Caso. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Florianópolis, SC, 2002.

ROSSI, Maria Helena Wagner, Imagens que falam: leitura da arte na escola, Ed. Mediação, 2003.

SANTAELLA, Lucia e NÖTH, Winfried, Imagem – Cognição, semiótica, mídia. Editora Iluminuras Ltda, 3 edição, São Paulo, 2001.



SOUZA, Lucilene Inês Gargioni. A cognição da imagem e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Florianópolis, SC, 2000.

VESTERGAARD, Torben e SCHODER, Kim. A linguagem da propaganda, 4 ed. Ed. Martins Fontes, São Paulo, 2004.

pesquisa

A presente pesquisa tem como objetivo investigar a influência da imagem na construção de telas que contenham textos para leitura e aprendizagem, especificamente em material elaborado para EAD (ensino a distância).

A próxima tela apresenta um texto sobre o conhecimento como rede de significados, solicitamos sua leitura e posterior navegação pelas demais telas.

As suas respostas devem ser assinaladas no questionário que lhe foi enviado pelo pesquisador.

continuar ▶

Conhecimento como rede de significados

No conhecimento como rede não se pensa em linearidade, já que a palavra-chave é a ramificação, bem como não se concebe uma seqüência cartesiana de pré-requisitos e simplicidade / complexidade. Sobre a constituição dessa rede podemos dizer que existem múltiplas interligações, formando uma malha entre os significados e suas relações. Importante destacar que a trajetória nessa rede não privilegia nenhum caminho lógico, pois não existe começo ou fim e dessa forma, inexistente também o centro.

Sobre esse acentrismo podemos mencionar que o único centro possível é o "centro de interesses", não privilegiando um nó perante o outro, pois eles dependem quase que exclusivamente dos diferentes interesses.

continuar ▶

Orientações iniciais:

Você acredita que a leitura e o entendimento do texto sobre "Conhecimento como rede de significados" poderia ser melhor se na mesma tela existisse uma imagem?

<p>OPÇÃO não</p> <p>anote isto em seu questionário e encerre a pesquisa.</p>	<p>OPÇÃO indiferente</p> <p>anote isto em seu questionário e encerre a pesquisa.</p>
<p>OPÇÃO talvez ▶</p> <p>clique no botão acima para prosseguir e tirar sua dúvida.</p>	<p>OPÇÃO sim ▶</p> <p>clique no botão acima para prosseguir.</p>

Orientações:

Nas próximas duas telas apresentaremos o mesmo texto, porém com imagens "auxiliares".

<p>Na primeira tela a figura 1 tenta representar significativamente a idéia de rede com os diferentes interesses.</p>	<p>Na segunda tela o mesmo texto é apresentado com outra figura 2 com efeito ilustrativo na forma de uma metáfora.</p>
---	--

Clique no botão ao lado para continuar ▶



No conhecimento como rede não se pensa em linearidade, já que a palavra-chave é a ramificação, bem como não se concebe uma seqüência cartesiana de pré-requisitos e simplicidade / complexidade. Sobre a constituição dessa rede podemos dizer que existem múltiplas interligações, formando uma malha entre os significados e suas relações. Importante destacar que a trajetória nessa rede não privilegia nenhum caminho lógico, pois não existe começo ou fim e dessa forma, inexistente também o centro.

Sobre esse acentrismo podemos mencionar que o único centro possível é o "centro de interesses", não privilegiando um nó perante o outro, pois eles dependem quase que exclusivamente dos diferentes interesses.

Conhecimento como rede de significados

continuar ▶



No conhecimento como rede não se pensa em linearidade, já que a palavra-chave é a ramificação, bem como não se concebe uma seqüência cartesiana de pré-requisitos e simplicidade / complexidade. Sobre a constituição dessa rede podemos dizer que existem múltiplas interligações, formando uma malha entre os significados e suas relações. Importante destacar que a trajetória nessa rede não privilegia nenhum caminho lógico, pois não existe começo ou fim e dessa forma, inexistente também o centro.

Sobre esse acentrismo podemos mencionar que o único centro possível é o "centro de interesses", não privilegiando um nó perante o outro, pois eles dependem quase que exclusivamente dos diferentes interesses.

Conhecimento como rede de significados

continuar ▶

<p>Orientações:</p> <p>A leitura do texto sobre “Conhecimento como rede de significados” foi mais significativa com o auxílio de uma imagem, ou seja, a imagem pode auxiliar no melhor entendimento do conceito?</p> <table border="0"> <tr> <td data-bbox="252 467 378 568"> <p>OPÇÃO não</p> <p>anote isto em seu questionário e encerre a pesquisa.</p> </td> <td data-bbox="535 467 661 568"> <p>OPÇÃO indiferente</p> <p>anote isto em seu questionário e encerre a pesquisa.</p> </td> </tr> <tr> <td data-bbox="252 584 378 682"> <p>OPÇÃO talvez ▶</p> <p>clique no botão acima para continuar e tirar sua dúvida.</p> </td> <td data-bbox="535 584 661 682"> <p>OPÇÃO sim ▶</p> <p>pelo menos uma das imagens favoreceu a leitura e o entendimento. Clique no botão acima para prosseguir.</p> </td> </tr> </table>	<p>OPÇÃO não</p> <p>anote isto em seu questionário e encerre a pesquisa.</p>	<p>OPÇÃO indiferente</p> <p>anote isto em seu questionário e encerre a pesquisa.</p>	<p>OPÇÃO talvez ▶</p> <p>clique no botão acima para continuar e tirar sua dúvida.</p>	<p>OPÇÃO sim ▶</p> <p>pelo menos uma das imagens favoreceu a leitura e o entendimento. Clique no botão acima para prosseguir.</p>	<p>Orientações:</p> <p>Em sua opinião, qual das duas imagens foi mais significativa para auxiliar em um melhor atendimento do conceito?</p> <table border="0"> <tr> <td data-bbox="861 454 1081 625">  <p>clique no botão abaixo para prosseguir.</p> <p>opção figura 1</p> </td> <td data-bbox="1123 454 1344 625">  <p>anote isto em seu questionário e encerre a pesquisa.</p> <p>opção figura 2</p> </td> </tr> <tr> <td colspan="2" data-bbox="1081 657 1344 706"> <p>OPÇÃO indiferente</p> <p>anote isto em seu questionário e encerre a pesquisa.</p> </td> </tr> </table>	 <p>clique no botão abaixo para prosseguir.</p> <p>opção figura 1</p>	 <p>anote isto em seu questionário e encerre a pesquisa.</p> <p>opção figura 2</p>	<p>OPÇÃO indiferente</p> <p>anote isto em seu questionário e encerre a pesquisa.</p>		<p>Orientações:</p> <p>A seguir demonstraremos três possibilidades de utilização da figura (1).</p> <table border="0"> <tr> <td data-bbox="1480 462 1596 600"> <p>1ª tela</p> <p>Equilíbrio no destaque entre a figura e o texto.</p> </td> <td data-bbox="1606 462 1722 600"> <p>2ª tela</p> <p>Maior destaque para o texto.</p> </td> <td data-bbox="1732 462 1848 600"> <p>3ª tela</p> <p>Maior destaque para a figura.</p> </td> </tr> </table> <p>Verifique qual das três opções pode ser mais favorável para a leitura e o entendimento do texto. Anote sua opção no seu questionário.</p> <p style="text-align: right;">Clique no botão ao lado para continuar ▶</p>	<p>1ª tela</p> <p>Equilíbrio no destaque entre a figura e o texto.</p>	<p>2ª tela</p> <p>Maior destaque para o texto.</p>	<p>3ª tela</p> <p>Maior destaque para a figura.</p>
<p>OPÇÃO não</p> <p>anote isto em seu questionário e encerre a pesquisa.</p>	<p>OPÇÃO indiferente</p> <p>anote isto em seu questionário e encerre a pesquisa.</p>												
<p>OPÇÃO talvez ▶</p> <p>clique no botão acima para continuar e tirar sua dúvida.</p>	<p>OPÇÃO sim ▶</p> <p>pelo menos uma das imagens favoreceu a leitura e o entendimento. Clique no botão acima para prosseguir.</p>												
 <p>clique no botão abaixo para prosseguir.</p> <p>opção figura 1</p>	 <p>anote isto em seu questionário e encerre a pesquisa.</p> <p>opção figura 2</p>												
<p>OPÇÃO indiferente</p> <p>anote isto em seu questionário e encerre a pesquisa.</p>													
<p>1ª tela</p> <p>Equilíbrio no destaque entre a figura e o texto.</p>	<p>2ª tela</p> <p>Maior destaque para o texto.</p>	<p>3ª tela</p> <p>Maior destaque para a figura.</p>											




No conocimiento como rede não se pensa em linearidade, já que a palavra-chave é a ramificação, bem como não se concebe uma seqüência cartesiana de pré-requisitos e simplicidade / complexidade. Sobre a constituição dessa rede podemos dizer que existem múltiplas interligações, formando uma malha entre os significados e suas relações. Importante destacar que a trajetória nessa rede não privilegia nenhum caminho lógico, pois não existe começo ou fim e dessa forma, inexistente também o centro.

Sobre esse acentrismo podemos mencionar que o único centro possível é o "centro de interesses", não privilegiando um nó perante o outro, pois eles dependem quase que exclusivamente dos diferentes interesses.

Conhecimento
 como rede de significados

continuar ▶



No conhecimento como rede não se pensa em linearidade, já que a palavra-chave é a ramificação, bem como não se concebe uma seqüência cartesiana de pré-requisitos e simplicidade / complexidade. Sobre a constituição dessa rede podemos dizer que existem múltiplas interligações, formando uma malha entre os significados e suas relações. Importante destacar que a trajetória nessa rede não privilegia nenhum caminho lógico, pois não existe começo ou fim e dessa forma, inexistente também o centro.

Sobre esse acentrismo podemos mencionar que o único centro possível é o "centro de interesses", não privilegiando um nó perante o outro, pois eles dependem quase que exclusivamente dos diferentes interesses.

Conhecimento
 como rede de significados

continuar ▶



No conhecimento como rede não se pensa em linearidade, já que a palavra-chave é a ramificação, bem como não se concebe uma seqüência cartesiana de pré-requisitos e simplicidade / complexidade. Sobre a constituição dessa rede podemos dizer que existem múltiplas interligações, formando uma malha entre os significados e suas relações. Importante destacar que a trajetória nessa rede não privilegia nenhum caminho lógico, pois não existe começo ou fim e dessa forma, inexistente também o centro.

Sobre esse acentrismo podemos mencionar que o único centro possível é o "centro de interesses", não privilegiando um nó perante o outro, pois eles dependem quase que exclusivamente dos diferentes interesses.

Conhecimento
 como rede de significados

continuar ▶

Outros exemplos:

Na próxima etapa apresentaremos 2 duplas de telas que possuem conteúdos de um CD-Rom em multimídia, utilizado em um EAD (Ensino a Distância) sobre Projeto Político Pedagógico. A primeira tela de cada dupla apresenta o texto com o conceito a ser trabalhado, já a segunda tela apresenta o mesmo texto, porém com uma imagem.

Durante a leitura das próximas telas verifique, de forma comparativa, se a imagem pode causar alguma influência na leitura, no entendimento, na aprendizagem, na motivação, etc.

continuar ▶

Projeto Político Pedagógico ◀ M S ▶

Pontos positivos e negativos

Pensando na construção do cenário de nossa escola, teremos que descobrir quais são nossos pontos positivos (e que vamos preservar) e os negativos (e que pretendemos mudar).

Detectado os pontos positivos e negativos, teremos em mente onde estamos (ponto A) e podemos traçar onde queremos chegar (ponto B).

Esta construção do cenário da escola deverá ser realizada COLETIVAMENTE, pois temos que extrair a visão de todos os envolvidos. Em muitos casos não enxergamos alguns pontos negativos, pois eles não nos afetam, por este motivo o trabalho não pode ser realizado de forma isolada e individual.

continuar ▶

Projeto Político Pedagógico ◀ M S ▶

Pontos positivos e negativos

Pensando na construção do cenário de nossa escola, teremos que descobrir quais são nossos pontos positivos (e que vamos preservar) e os negativos (e que pretendemos mudar).

Detectado os pontos positivos e negativos, teremos em mente onde estamos (ponto A) e podemos traçar onde queremos chegar (ponto B).

Esta construção do cenário da escola deverá ser realizada COLETIVAMENTE, pois temos que extrair a visão de todos os envolvidos. Em muitos casos não enxergamos alguns pontos negativos, pois eles não nos afetam, por este motivo o trabalho não pode ser realizado de forma isolada e individual.



continuar ▶

The image displays three sequential screenshots from a multimedia questionnaire interface. Each screenshot features a top navigation bar with a hamburger menu icon, the text 'Projeto Politico Pedagógico', and navigation arrows labeled 'M' and 'S'.
 - The first screenshot shows a large orange rounded rectangle containing the text 'Diferenciando', 'Objetivos de', and 'Estratégias' in large, bold, yellow letters. A 'continuar' button with a right-pointing arrow is at the bottom right.
 - The second screenshot shows the same text overlaid on a background image of a hand pointing at a whiteboard with sticky notes. A 'continuar' button is at the bottom right.
 - The third screenshot is a green-to-yellow gradient panel titled 'Sua opinião:' on the left. It asks: 'Em sua opinião as imagens utilizadas na segunda tela de cada dupla pode causar alguma influência no leitor?'. Below the question are three options: 'OPÇÃO não', 'OPÇÃO indiferente', and 'OPÇÃO sim'. Each option is followed by the instruction 'anote isto em seu questionário e encerre a pesquisa.' A 'continuar' button with a right-pointing arrow is at the bottom right.